# *10 teorias da conspiração das Copas*

**Sociologia**

Enviado por:

Postado em:31/05/2010

Histórias malucas, mistérios jamais resolvidos e fatos que, de tão absurdos, sempre irá se duvidar. Ao longo das décadas, as Copas do Mundo deram margem para intermináveis teorias da conspiração. Umas com cheiro de verdade, outras que claramente são mentira. Tire suas próprias conclusões.

1 - O doping de Maradona em 94 Pego com a substância efedrina durante a Copa do Mundo, Maradona disparou contra a Fifa e jurou ser perseguido pela entidade, ideia comprada por muitos argentinos. Também chegou a se dizer que havia um acordo entre as partes para El Pibe jogar o Mundial dopado a fim de promover o futebol nos Estados Unidos. 2 - Esquema Brasil-França A convulsão de Ronaldo na véspera da final contra a França deu margem para uma série de teorias malucas. A mais famosa história foi de que os brasileiros teriam trocado o título pelo direito de sediar a Copa de 2006.  3 - A fuga alemã Já classificada para a segunda fase em 1974, a Alemanha Ocidental teria entregado os pontos em um duelo em que a fraca Alemanha Oriental venceu por 1 a 0. Tudo para fugir de Holanda, Argentina e Brasil e ficar ao lado de Suécia, Iugoslávia e Polônia.  4 - Caça ao Puskas Em 54, o povo alemão não entendeu nada quando Sepp Herberger escalou um time misto para enfrentar a poderosa Hungria e perdeu de forma arrasadora por 8 a 3. O mais importante serviço foi feito por Horst Eckel: o marcador caçou e tirou Puskas da partida. De fora dos jogos seguintes, o craque húngaro só retornou na final, baleado, e pouco fez no triunfo germânico por 3 a 2. Para os céticos, um plano mirabolante de Herberger.  5 - A Copa de Mussolini A influência do ditador Benito Mussolini na Copa de 1934 é bastante difundida. Entre as histórias, há a de um bilhete ameaçador escrito "vitória ou morte", entregue ao elenco italiano. As arbitragens suspeitas pró-Itália em partidas contra Áustria e Tchecoslováquia também teriam o dedo de Mussolini, que teria escolhido ainda vários árbitros do Mundial. A última história dá conta de ameaças ao craque argentino Monti durante a Copa de 30, seguidas de um convite, aceito por ele, para se naturalizar italiano e jogar quatro anos depois. 6 - Esquema europa As teorias geralmente colocam o país anfitrião como o beneficiado. Em 1966, uma das Copas mais polêmicas por conta do gol que deu o título aos ingleses, circulou uma tese sobre as quartas de final: um árbitro alemão apitou Inglaterra x Argentina, enquanto um inglês apitou Alemanha Ocidental x Uruguai. Diz-se que tudo foi um acordo, já que os dois países avançaram para as semifinais com arbitragens polêmicas.  7 - Assalto aos italianos Nas oitavas da Copa de 2002, a Itália foi duramente prejudicada pela arbitragem que favoreceu a anfitriã Coreia do Sul. O equatoriano Byron Moreno expulsou Totti e anulou gol legal de Tommasi - em seguida, passou férias em Miami com tudo pago, segundo a imprensa italiana. Nas quartas, a Coreia também ganhou com a ajuda da arbitragem, agora de Gamal Ghandour.  8 - O julgamento de Garrincha A história que tinha ares de lenda ficou com jeito de verdade recentemente. Garrincha foi expulso e o bandeirinha uruguaio Esteban Marino não compareceu ao julgamento - e o brasileiro acabou jogando a decisão. 9 - A água dos argentinos Carlos Bilardo indicou anos depois que procedia a reclamação do brasileiro Branco. No confronto Brasil e Argentina em 90, o lateral bebeu água dos argentinos e ficou sonolento. Não se sabe exatamente a substância, mas algo foi preparado pelos argentinos para sabotar o Brasil, que fez grande partida e deu adeus graças ao gol de Cannigia. 10 - Peru vendido Provavelmente, a maior reclamação brasileira na história das Copas.

O Brasil deu adeus em 1978 graças a uma goleada que a Argentina aplicou sobre o Peru: 6 a 0. Sem oferecer resistência, os peruanos eliminaram assim os invictos brasileiros. Cláudio Coutinho chegou a dizer que a seleção era a "campeã moral".  Este conteúdo foi publicado no Sítio Terra. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria